

Encalhes e aspectos biológicos de *Sotalia fluviatilis* no litoral do Rio Grande do Norte

Medeiros, P. I. A. P.¹; Nascimento, L. F.²; Gondim, M. A.²; Santos Jr, E.²; Yamamoto, M. E.²; Chellappa, S.¹

¹ Programa de Pós Graduação em Bioecologia Aquática/ UFRN email: prizamed@yahoo.com.br,

bama@dol.ufm.br; ² Programa de Pós Graduação e Psicobiologia/ UFRN email:

emilia.yamamoto@uol.com.br

Introdução

O boto cinza, *Sotalia fluviatilis*, é um pequeno cetáceo que apresenta um tamanho médio de 1,70 metros. Essa espécie ocorre desde o sul do Brasil, no Estado de Santa Catarina, até a Nicarágua, na América Central e frequenta as águas costeiras, tais como enseadas, baías e estuários (Hetzl & Lodi, 1993). Na águas costeiras do Brasil, a atividade pesqueira de subsistência tem se mostrado uma ameaça potencial para algumas espécies de golfinhos, tais como o boto cinza, *S. fluviatilis*, a franciscana, *Pontoporia blenvillei* e o golfinho de dentes rugosos, *Steno bradanensis*. (Siciliano, 1994; Perrin *et al.*, 1994; Di Benedetto *et al.*, 2001). Apesar de não constituírem o alvo direto da atividade pesqueira, os cetáceos foram classificados como “capturas acidentais”. Partes desses animais são usadas para consumo humano, produção de iscas para a pesca do tubarão e na confecção de amuletos (Lodi & Hetzel, 1998). Na costa do Rio Grande do Norte, encalhes do boto cinza têm sido atribuídos à atividade pesqueira (Medeiros, 2002; 2003). Entre os anos de 1999 a 2005, foi realizado um levantamento dos encalhes da espécie, *S. fluviatilis*, na costa do Rio Grande do Norte com o objetivo de verificar a frequência de encalhes, sazonalidade e a relação com a atividade pesqueira de subsistência.

Materiais e Métodos

Área de estudo: O litoral do Rio Grande do Norte apresenta 410 km de extensão, foi dividido em litoral oriental (205 km) e setentrional (195 km). O litoral oriental foi o principal local de estudo, e está situado no leste do Estado. Este foi dividido em faixa sul que abrangeu o litoral entre a praia do Forte (S 05° 45' 44.0" e W 035° 11' 56.2"), situada na capital do Estado, e a praia de Sagi (S 06° 28' 47.7" e W 034° 58' 19.7"), na divisa com o estado da Paraíba. A faixa norte abrangeu o litoral entre a praia de Redinha (S 05° 44' 04.1" e W 035° 12' 23.5") e a praia de São Miguel do Gostoso (S 05° 06' 43.0" e W 035° 40' 11.8") (MMA, 1995).

Coleta de dados: Os dados foram coletados através de atendimentos a encalhes durante o período de 1999 a 2005, através de informações coletadas pelo Projeto Pequenos Cetáceos (PPC), UFRN. **Procedimentos:** Para a identificação da espécie, foram observadas as características morfológicas externas, como coloração, tamanho, formato do melão, formato e localização da nadadeira dorsal e número de dentes (Hetzl & Lodi, 1993). Foram também realizadas as medidas morfométricas, propostas pelo Plano de Ação de Mamíferos Aquático (IBAMA, 2001) e a identificação do sexo. As interações com a atividade pesqueira foram confirmadas quando o animal apresentava marcas de redes, cortes de facas e mutilações causadas por hélices de embarcações.

Resultado

Um total de 59 carcaças de *S. fluviatilis* foi recolhido no período de estudo, no qual 25 (42,4%) foram machos e 12 (20,3%) fêmeas. Do total, 22 (37, 3%) não foram identificados quanto ao sexo, devido ao avançado estado de decomposição. O tamanho dos animais apresentou variação entre 78,5 e 200 cm, com tamanho médio para adultos de 179,4 cm. Os tamanhos médios dos machos e das fêmeas adultos foram respectivamente 178,4 cm e 182,1 cm, com máximo de 194 cm e 195,5 cm. Apenas 4 encalhes foram de infantes, com a menor média de 78,5 e o maior de 126 cm. A classe de tamanho com encalhes mais frequentes foi de 186 cm a 191cm. Dos 59 encalhes registrados, 52 (88,1%) foram na faixa sul e 7 (11,9%) na faixa norte do Estado. Os meses de maior ocorrência de encalhes foram dezembro (n=8), março (n=8) e maio (n=7), e os de menor ocorrência foram em novembro (n=2), abril (n=2) e julho (n=3). Dezesseis (27,1%) espécimes de *S. fluviatilis* apresentaram evidências de interações com a atividade pesqueira, como perfurações (n=7), marcas de redes (n= 4), animais descarnados com perfurações (n=3) e animais descarnados (n=2). Trinta e um (52,6%) animais apresentaram estado avançado de decomposição, o que impediu a verificação de marcas, enquanto 12 (20,3%) não apresentaram marcas.

Discussão

O elevado número de encalhes registrados na faixa sul do litoral oriental possivelmente está relacionado às fontes eficazes de informações. A interação dos cetáceos com as atividades pesqueiras é uma das principais

causas de mortalidade, o que é comum em outras regiões do Brasil (Monteiro-Neto *et al*, 2000; Di Benedetto, 2003; Barros & Texeira, 1994).

Conclusão

Foi registrado um alto número de encalhes de *S. fluviatilis* no litoral sul do Rio Grande do Norte e houve evidências de interações com a atividade pesqueira.

Referência Bibliográfica:

- BARROS, N. B.; TEXEIRA, R. L. Incidental catch of marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in Alagoas, Northeastern Brazil. **Reports of the International Whaling Commission**, v.15, p. 265-268, 1994.
- DI BENEDITTO, A. P. M. Interactions between gillnet fisheries and small cetaceans in northern Rio de Janeiro, Brazil: 2001-2002. **Latin American Journal of Aquatic Mammals**, 2 (2): 79-86, 2003.
- DI BENEDITTO, A. P. M.; RAMOS, R. M. A.; LIMA, N. R. W. **Os golfinhos: origem, classificação, captura acidental, hábito alimentar**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001.
- HETZEL, B.; LODI, L. **Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil**. Rio Janeiro: Nova Fronteira. 1993.
- IBAMA. **Mamíferos aquáticos do Brasil: plano de ação, versão II**. 2. ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos recursos naturais renováveis, 96 p., 2001.
- LODI, L. & HETZEL, B. Simpático e pouco estudado: visto com frequência na costa brasileira, o golfinho-de-dentes-rugosos começa a ser estudado. **Ciências Hoje**, v. 24, n. 139, p. 60-62, 1998.
- MEDEIROS, P. I. A. P. **Registro de cetáceos encalhados no período de 1984 a 2003 no litoral do Rio Grande do Norte**. Natal-RN, 2003. 38p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Oceanografia e Limnologia – Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MEDEIROS, P. I. A. P.; NASCIMENTO, L. F.; SANTOS JR, E. dos; MACEDO, C. S.; YAMAMOTO, M. E. Encalhes de *Sotalia fluviatilis* associados a interferência humana no litoral do Rio Grande do Norte. In: **Resumos Congresso Brasileiro de Zoologia**, Itajaí – SC, p. 539.
- MMA (Ministerio do Meio Ambiente). **Perfil dos estados do litorâneos do Brasil: Subsídios à implantação do programa nacional de gerenciamento costeiro**-Brasilia: Programa Nacional do Meio Ambiente- Gerenciamento Costeiro, v.9, 1995, 211 p.
- MONTEIRO-NETO, C.; ALVES-JUNIOR, T. T.; CAPIBARIBE-ÁVILA, F. J.; CAMPOS, A. A.; FERNANDES-COSTA, A.; NEGRÃO-SILVA, C. P.; FURTADO-NETO, M. A. A. Impact of fisheries on the tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) and rough-toothed dolphin (*Steno bredanensis*) populations off Ceara State, Northeastern Brazil, **Aquatic Mammals**, v. 26, p. 49-56, 2000.
- PERRIN, W. F.; DONOVAN, G. P.; BARLOW, J. Report of the workshop on mortality of cetaceans in passive fishing nets and traps. **Reports of the International Whaling Commission**, v. 15, 73 p., 1994.
- SICILIANO, S. Review of small cetaceans and fishery interactions in coastal waters of Brazil. **Reports of the International Whaling Commission**, v.15, p.241-250, 1994.